

# MANIFESTO PELO GRANDE DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DA MADEIRA



*Uma revolução do conhecimento*

[www.aprendermadeira.net](http://www.aprendermadeira.net)

O século XXI será cada vez mais o século do conhecimento, tido como meta e prioridade em ordem ao progresso dos povos. O conhecimento é o novo nome do desenvolvimento. Os países e as regiões distinguir-se-ão acima de tudo pela cultura e pela ciência, como capital decisivo para gerar inovação e novas fontes de riqueza. Não podemos esquecer que aquele período da nossa história em que Portugal se salientou no palco das nações do mundo pelas viagens de descobrimento dos caminhos marítimos teve na base a acumulação, a gestão inteligente e a aplicação ade-

quada de um conhecimento científico e técnico que permitiu ao nosso país criar o primeiro império da modernidade e tornar-se o pioneiro, ou seja, o pai da globalização em que hoje plenamente vivemos.

Esse conhecimento, detido pela Ordem de Cristo, herdeira direta dos Templários, e por uma empreendedora elite judaica, animado pelo ideal religioso de universalização do cristianismo, permitiu ao nosso país escrever uma das páginas de ouro na macro-história da humanidade, e realizar o feito gnosiológico de dar a "conhecer o mundo ao mesmo mundo", no dizer de Vieira, e criar a primei-

ra base de dados global sobre povos, culturas e civilizações do planeta.

Esta revolução global da mundividência, que pôs fim aos mitos e à imagieria fantástica da visão regional do mundo da Idade Média, permitiu desenvolver na Europa o ideal de uma nova universalidade, que os enciclopedistas do Século das Luzes vão traduzir na construção de um saber enciclopédico global, a partir de França e de Inglaterra. O ideário de sistematização crítica de um saber exaustivo, englobante e multifocal da realidade passível de ser conhecida representou um momento de progresso, que permitiu depois realizar

avanços em vários planos do conhecimento humano.

Esse projeto, importante para a humanidade no seu conjunto, foi depois adaptado ao conhecimento exaustivo e multiabrangente de nações e territórios específicos. A produção e edição destes saberes enciclopédicos acabou por gerar, mutatis mutandis, uma série de marcos miliários, que inauguraram novas etapas na história cultural e científica de povos, países e regiões.

O arquipélago da Madeira teve esse primeiro marco miliário há quase 100 anos, com a preparação do Elucidário Madeirense aquando da passagem dos 500 anos da sua descoberta oficial pelos Portugueses. Tem agora a oportunidade, ainda mais extraordinária, de se afirmar com mais um marco miliário que será a publicação do Grande Dicionário Enciclopédico da Madeira, elaborado na sequência de 5 anos de trabalho intenso em que estiveram envolvidas mais de 5 centenas de investigadores e autores, ligados a 30 áreas e subáreas científicas.

Inicialmente, o projeto candidatado pela APCA a fundos europeus com o apoio do Governo da RAM, previa uma obra em torno de 4 a 5 volumes. Hoje, graças a uma fidelidade à ética científica que levou a equipa a abranger nesta sistematização de saber tudo o que de pertinente viesse a interessar em termos de conhecimento da nossa região autónoma, o trabalho feito quase quintuplicou em relação ao projeto inicial. Segundo o mais recente apuramento de dados, os conteúdos redigidos e os 10 % dos textos que falta ultimar rondarão os 35.617.500 de

caracteres.

O Grande Dicionário terá milhares de entradas e subentradas, e mais de 15.000 páginas sobre assuntos que vão desde a Biologia Marinha e a Geologia até à Astronomia, à Filosofia e à Teologia; ou seja, estão a ser produzidos conhecimentos críticos sobre temas que alcançam desde o fundo do mar e da Terra até ao mais alto dos Céus.

Em paralelo, estão a ser preparados produtos não previstos inicialmente, com especial destaque para uma versão infanto-juvenil do Grande Dicionário Enciclopédico, procurando atender ao ideário de semear nas novas gerações o conhecimento que florescerá no futuro. Ao mesmo tempo, prepararam-se equipas de tradução e encontraram-se editoras disponíveis para editar este conhecimento em duas línguas de grande circulação internacional e consideradas estratégicas para a Madeira: inglês e espanhol.

Por seu lado, esta grande operação científica, envolvendo tanto investigadores de várias gerações e campos de saber diversos, está a gerar à sua volta novos projetos e ideias, como, por analogia metafórica, se de um rio se tratasse que atravessa um deserto e faz despontar nas suas margens oásis de cultura. As Conferências do Teatro Municipal de A a Z e as Conferências Andarilhas são um bom exemplo desses projetos novos em boa hora iniciados graças a uma excelente iniciativa de duas coordenadoras do Dicionário Enciclopédico, Luísa Paolinelli e Cristina Trindade, em parceria com a dinâmica Diretora do Teatro Municipal Baltazar Dias. ■

JOSÉ EDUARDO FRANCO



Professor Doutor José Eduardo Franco a discursar aquando da 1ª Conferência no Teatro, no passado dia 11 de Janeiro. Foto cedida pelo Teatro Municipal Baltazar Dias.